



## **AÇÕES REALIZADAS PELO PROJETO GESTÃO SOCIAL NAS ESCOLAS NA OCUPAÇÃO DA E.E.M. DONA MARIA AMÉLIA BEZERRA EM JUAZEIRO DO NORTE-CE**

Erben Ramon Alves Lima (1); Daiane de Souza Muniz (2); Maykon Oliveira Monte (3); Vanira Catinin Da Silva (4); Orientadora: Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar (5)

*Universidade Federal do Cariri, erbenramon@gmail.com (1); Universidade Federal do Cariri, daiane.enge@hotmail.com (2); Universidade Federal do Cariri, maykon.monte@bol.com.br (3); Universidade Federal do Cariri, vanirasilva856@gmail.com (4); Universidade Federal do Cariri, waleria.menezes@ufca.edu.br (5);*

**Resumo:** O presente artigo propõe-se abordar a ocupação estudantil realizada na E.E.M. Dona Maria Amélia Bezerra em Juazeiro do Norte-CE, tendo como objetivo demonstrar as ações realizadas pelo Projeto Gestão Social nas Escolas (PGSE) neste local e verificar como o produto destas ações, o fanzine, contribuiu para difusão social do movimento e para a promoção do empoderamento dos jovens envolvidos no processo. Este estudo se configura como um relato de experiência, onde será demonstrada a metodologia das oficinas realizadas e os resultados advindo destas. Foi possível observar que os jovens encontraram na ocupação uma forma de mostrarem a sua visão em relação ao sistema educacional atual, que por sua vez, tornou-se um ambiente sem horizontalidade e que não permite o espaço de fala no controle social da gestão escolar. Também foi visto que o fanzine se consolidou como um importante instrumento para difusão das pautas de reivindicação dos alunos na comunidade onde a escola está inserida, popularizando o movimento e sensibilizando a comunidade para além dos muros da escola, sobre as pautas estudantis. Conclui-se que as práticas promovidas pelo PGSE auxiliaram os alunos no fortalecimento da legitimidade da ocupação, como também aponta que o fanzine se constituiu como importante instrumento para tornar acessível a população as pautas trazidas pelo movimento secundarista.

**Palavras-Chave:** Ocupação, Movimento Estudantil, Fanzine, Difusão Social.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto Gestão Social nas Escolas (PGSE) é uma ação de extensão integrada ao Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) que desenvolve atividades voltadas as práticas da Gestão Social. O projeto objetiva trabalhar as potencialidades de estudantes de escolas públicas da região do Cariri Cearense no que se refere a autonomia e senso de cooperação, visando a promoção do protagonismo juvenil e do



fortalecimento da identificação do jovem com o território em que reside, a partir dos princípios da Gestão Social.

A Gestão Social surge em contrapartida às formas de gestão atual, que priorizam a lucratividade e o acúmulo de capital por grandes empresas. Este modelo é ilustrado por Tenório (2008, p.40) como “processo gerencial dialógico onde a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (ação que possa ocorrer em qualquer tipo de sistema social – público, privado ou de organizações não governamentais)”. Uma característica deste modelo é a estimulação da participação popular nas tomadas de decisão, ressaltando a importância do diálogo nos espaços populares decisórios.

Este projeto, no ano de 2016, atuou no cenário atípico em que se encontrava a educação de Juazeiro do Norte, com o fortalecimento do movimento estudantil a partir das ocupações. É a primeira vez em toda história do Cariri Cearense que se registra casos de estudantes em ocupação nas escolas de Ensino Médio da rede pública. Visto tal conjuntura, os pesquisadores e bolsistas envolvidas nesta ação de extensão entenderam o contexto das ocupações como propício para se trabalhar o conceito da autogestão, inerente as práticas de gestão social, uma vez que se percebe a autonomia dos estudantes em sua organização de luta.

Tendo em vista o contexto demonstrado, o presente relato objetiva descrever as ações do PGSE na ocupação do movimento estudantil da Escola Maria Amélia Bezerra. Ademais, procurou-se verificar, os motivos que levaram os alunos a ocupar a Escola de Ensino Médio Dona Maria Amélia Bezerra em Juazeiro do Norte-CE, qual o conceito de ocupação, suas reivindicações e objetivos de estarem participando desse movimento estudantil.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa de cunho qualitativo e de caráter descritivo se utilizou de metodologia participativa, com a observação participante das oficinas promovidas pelo projeto entre os meses de maio e junho de 2016, onde os bolsistas registram em um diário de campo as falas dos estudantes, impressões e os resultados da ação, a fim de refletir melhor sobre a participação, empenho e discussões dos estudantes (LAKATOS, MARCONI, 2006). Além de tratamento de dados e análise discursiva.



O grande foco das oficinas realizadas foi primordialmente valorizar o espaço de fala do estudante, entendendo a importância de se ouvir e analisar antes de realizar qualquer ação e atividade.

Para isso, o percurso metodológico do projeto se dividiu em três partes: o contato inicial, objetivando o reconhecimento do público-alvo, a intervenção integrativa, onde foram realizadas dinâmicas e rodas de conversa que trabalharam em seu cerne a identidade grupal e os vínculos ali construídos e, por fim, a oficina de produção do fanzine, um jornal alternativo criado a partir da troca de ideias entre os alunos, onde foi debatido sobre as problemáticas que resultaram na ocupação e como torná-las visíveis a comunidade externa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na primeira ação desenvolvida, foi realizada uma roda de conversa para mapear a situação atual da ocupação e como os alunos a enxergava. Segundo os estudantes, a ocupação é uma ação de luta pelo direito de agir como protagonista no processo educativo a partir da democratização dos espaços educacionais, através de um movimento com foco no interesses em comum dos alunos e professores: “Ocupação nada mais é que a única maneira, ou a melhor maneira, de nós estudantes, mostrarmos ao governo a nossa insatisfação quanto a forma de educação” (Aluno 1, 2016)”.

Nota-se que o ato de ocupar, segundo os alunos, está embasado em uma necessidade de melhoria na gestão e modelo educacional, trazendo a democracia e o senso crítico para a sala de aula. Para eles, educação seria muito mais do que o simples ato de aplicar um conteúdo de modo cartesiano, sem oportunidade de vez para falar, ou até mesmo, criticar algo. A educação seria basicamente um ensino livre, que constituiria o modo mais dinâmico de expor as necessidades do corpo estudantil, que nesse cenário, é o principal atingido pelas decisões que partem do núcleo gestor da escola.

O diálogo não é como uma técnica apenas que podemos usar para obter alguns resultados. Também não podemos, não devemos entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. Isso faria do diálogo uma técnica para manipulação, em vez de iluminação. Ao contrário, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos (FREIRE, 1980, p. 122).

O ensino público da região do Cariri estava passando, no contexto da ocupação, pelo momento da greve nas escolas estaduais, visto como um momento propício de reivindicação. Sendo reivindicar pelos direitos estudantis da participação no seu cenário escolar, o principal motivo da ocupação, entende-se que, para isso, os alunos tiveram um embasamento para fortalecer o seu





movimento, a partir dos questionamentos advindos do movimento grevista. Foi possível perceber, que os alunos trabalhavam pontos como pertencimento territorial e grupal, uma vez que, eles não saíram dos seus espaços estudantis e trabalharam juntos, mesmo diante das dificuldades impostas.

Em outra semana, foi realizada a intervenção integrativa, subdividida em duas etapas, onde na primeira etapa, os alunos, em uma roda de conversa, expressaram todo o sentimento perante o ensino público e suas metodologias de ensino, se mostrando insatisfeitos e visando lutar pela melhoria do processo educacional do país. Na segunda etapa foi realizada atividade que visava trabalhar a identidade grupal e o fortalecimento dos vínculos ali estabelecidos, a partir da dinâmica denominada “a teia da vida”, onde foram trabalhados pontos como o senso crítico, cooperação, autogestão e protagonismo juvenil.

Três objetivos foram construídos pelo grupo no decorrer da dinâmica, vistos como base da ação deles na escola e que deveriam ser considerados na produção do conteúdo do *fanzine*. Os objetivos concluídos pelos estudantes foram em primeiro lugar desenvolver atividades que estimulem a criticidade e a problematização dentro do ambiente escolar, o segundo dizia respeito ao estímulo da participação dos alunos no processo educacional. E o último, sobre metodologias de aprendizado livre.

**Figura 1:** Dinâmica de grupo com os estudantes na segunda etapa da ação.



**Fonte:** Elaborada pelos autores, 2016.

A partir da dinâmica realizada, abriram-se as portas para a expressão de desejos e reivindicações dos jovens. A voz de cada participante da oficina foi ouvida e a partir disso, transformada em um objetivo concreto. Face às experiências vividas por eles, e em resposta a atingir um público fora dos muros da escola, o *fanzine*, ferramenta de comunicação, foi uma sugestão clara para a exposição de todo esse momento, que foi vivido pelos alunos da escola. Dentro do *fanzine*, eles puderam mostrar seus sentimentos, e que todo o contexto em que estava a



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ocupação, tinham sentido concretizado em práticas para uma melhor participação de todos os componentes da escola.

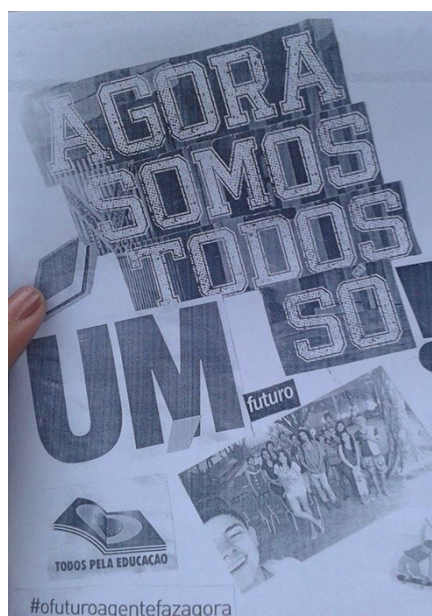
**Figura 2:** Produção do Fanzine



**Fonte:** Elaborada pelos autores, 2016.

Durante a elaboração do produto, os alunos afirmaram que veem a produção deste meio de comunicação alternativo como uma experiência que poderia ser facilmente reaplicada em sala de aula, como uma metodologia complementar para assimilação dos conteúdos ensinados.

**Figura 3:** Capa do Fanzine “Agora somos todos um só”.



**Fonte:** Elaborada pelos autores, 2016.





O fanzine resultante da oficina foi intitulado “Agora Somos Todos Um”, a partir de uma decisão tomada coletivamente. Por se tratar de um instrumento de difusão social da conjuntura escolar e da atual crise na gestão educacional brasileira, as páginas do material foram utilizadas para ilustrar de forma criativa e acessível as principais pautas do movimento estudantil. Partindo disso, pode-se afirmar que a metodologia escolhida foi adequada ao contexto trabalhado, reforçando a ideia de que “Qualquer que seja o caminho metodológico construído ou reconstruído, é de suma importância atentar para o papel dos agentes mediadores no processo.” (GOHN, 2010).

A Oficina de *fanzine* alcançou seu objetivo, onde a prática de ouvir o aluno e suas demandas foi um dos principais quesitos considerados pelo grupo do Projeto Gestão Social nas Escolas. Pode-se perceber então, que “a escola parece ser um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades que, envolvam o lado criativo e contemporâneo dessa juventude que, busca cada vez mais espaço para se expressar”(LIMA, 2016).

**Figura 4:** Encerramento das atividades, já com o fanzine em mãos finalizados.



**Fonte:** Elaborada pelos autores, 2016.

A ocupação na escola Maria Amélia proporcionou inúmeras perspectivas para se olhar os jovens da atualidade. Um pensamento que antes, era voltado a um simples plano cartesiano escolar, fez com que se abrissem espaços de real democratização e efeito empoderador de jovens que tem sede de melhorar a educação. Na verdade, educação não é simplesmente se aplicar um conteúdo metódico de aprendizagem cultuada para preparar o discente para o ensino superior. Educação engloba espaços de convivência, relação social, ambiente de experiências e sabedorias. Sentimentos esses, que são sentidos coletivamente e compartilhados em direitos iguais, para iguais.



#### 4. CONCLUSÕES

Em suma, os interesses dos alunos presentes na Escola Dona Maria Amélia Bezerra, estavam claros, algo bastante notório e rapidamente percebido nas falas, especialmente quando se tratavam do motivo da ocupação. Os estudantes encontraram na ocupação à oportunidade de serem ouvidos de expressarem à indignação decorrente não somente da greve, mas também a insatisfação de pertencerem a um sistema hierarquizado e burocrático que não abre espaço para decisões tomadas em coletivo.

É perceptível à tamanha importância de um movimento ocupacional, principalmente, quando liderado por estudantes cientes de que podem mudar o cenário educacional, participando e reivindicando seus direitos de forma democrática, construindo medidas que trabalhem de maneira horizontalizada o ensino nas escolas, sendo bastante influenciado pelas práticas da gestão social.

Foi possível perceber que através de jovens comprometidos e empenhados pode-se iniciar um movimento capaz transformar a realidade a sua volta, mesmo que apenas localmente e de forma gradual. Tornou-se visível o sentimento de pertencimento dos mesmos ao local, onde a partir dessa valorização do seu próprio espaço, potencialmente também puderam perceber em si mesmos a capacidade de agir e buscar mudanças, gerando assim um empoderamento pessoal capaz de transformar cenários de modo positivo, sendo desenvolvido coletivamente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia - o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. - São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleções questões da nossa época; v. 1).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. - 6. Ed. - 3. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Rejane de Sousa; LUCENA, Milene Madeiro de. Comunicação na escola: uma experiência educacional com jovens em Juazeiro do Norte – CE. In: **Anais do Congresso de Ciências da**



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

**Comunicação na Região Nordeste.** XVIII ed. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Caruaru, PE: Intercom, 2016.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. (Re) visitando o Conceito de Gestão Social. In: SILVA JR, J. T. (Org.). **Gestão Social: Práticas em debate, teorias em construção.** Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.